

DISLEXIA:
ELEMENTOS QUE PRECISAM SER CONHECIDOS E EXPLORADOS
PARA O SUCESSO DO TRABALHO EDUCATIVO

ANDRADE, Maria Cleonice Nunes de
lyllica25@hotmail.com

TELES, Kedja Nascimento
Ketygirl-@hotmail.com

SOBRAL, Geisa Lessa
geizasobral@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo. (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Mestra em Educação, Professora do curso Letras-Português da
Universidade Tiradentes – UNIT.

azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

A dislexia é uma deficiência de aprendizado muito comum nas escolas brasileiras. Quando um educando ingressa na escola, sua tarefa principal para a sua aprendizagem na sala de aula será aprender a ler e a escrever. Ao ingressar na escola de educação infantil, é preciso que o professor preste atenção em alguns sintomas, que a criança pode apresentar como falta de atenção, atraso no desenvolvimento da fala e escrita e no desenvolvimento visual; falta de interesses em materiais impressos entre outros. Muitas vezes a pessoa disléxica é chamada de preguiçosa, limitada e desinteressada, mas a dislexia é uma deficiência específica caracterizada pela dificuldade de aprender a ler e a escrever. Na atualidade a definição mais usada é que a dislexia é um dos diversos distúrbios de aprendizagem, ela não é considerada uma doença. A alfabetização é, sem dúvidas, o centro das expectativas de pais e professores. A criança sadia que já sabe falar e compreender explicações, reconhecer objetos para o seu ensino é sem dúvida partícipe de tudo que se passa ao seu redor. A criança de inteligência normal com dificuldade de aprender a ler sofre de dislexia, sua leitura oral distingue-se por muitos erros e lentidão da pronúncia. O objetivo desta pesquisa científica é analisar o desconhecimento do professor em relação às dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, mais especificamente em relação ao tema “dislexia”. Buscamos compreender as dificuldades do professor em sala de aula, o que contribuirá para uma análise da situação. Essas

dificuldades de aprendizagem não podem ser encaradas como fatos isolados, à medida que um maior número de crianças tiverem acesso a educação, o número de fracassos e dificuldades também acompanharão esse crescimento. A Pedagogia começou a repensar a sua prática, investigando mais profundamente a relação ensino-aprendizagem e os profissionais da psicologia, em especial da psicanálise, se juntaram a esta causa, dando assim um impulso ao conhecimento específico da questão.

PALAVRAS-CHAVES: Dislexia; Trabalho Educativo; Escola e Sociedade.

ABSTRACT

The dyslexia is a deficiency of very common learning in the Brazilian schools. When one educating enters in the school, its main task for its learning in the class room will be to learn to read and to write. When entering in the school of infantile education, it is necessary that the teacher pays attention in some symptoms, that the child can present as lack of attention, delay in the development of the speech and writing and in the visual development; it lacks of interests in printed materials among others. A lot of times the person with dyslexia is called of lazy, limited and disinterested, but the dyslexia is a specific deficiency characterized by the difficulty of learning to read and to write. At the present time the used definition is that the dyslexia is one of the several learning disturbances, she is not considered a disease. The literacy is, without doubts, the center of the parents' expectations and teachers. The healthy child that he/she already knows how to speak and to understand explanations, to recognize objects for its teaching is without a doubt participant of everything that happens to its circuit. The child of normal intelligence with difficulty of learning to read suffers of dyslexia, its oral reading distinguished him for many mistakes and slowness of the pronunciation. The objective of this scientific research is to analyze the teacher's ignorance in relation to the difficulties of its students' learning, more specifically in relation to the theme "dyslexia". we Looked for to understand the teacher's difficulties in class room, what will contribute to an analysis of the situation. Those learning difficulties cannot be faced as isolated facts, as a larger number of children has access the education, the number of failures and difficulties will also accompany that growth. The Pedagogy began to rethink its practice, investigating the relationship teaching-learning and the professionals of the psychology more deeply, especially of the psychoanalysis, they joined to this cause, giving like this a pulse to the specific knowledge of the subject.

KEY-WORDS: dyslexia, Educational Work, School and Society.

INTRODUÇÃO

O texto deste artigo científico intitulado: “*Dislexia: elementos que precisam ser conhecidos e explorados para o sucesso do trabalho educativo*” foi desenvolvido através de investigações bibliográficas, que serviram de suporte para a adoção de conceitos e estudos relacionados ao tema. Refletir sobre as dificuldades de aprendizado, na leitura e na escrita, buscar alternativas que possibilite uma melhor compreensão sobre as dificuldades enfrentadas no processo ensino aprendizagem foi a nossa prioridade.

A criança de inteligência normal com dificuldade de aprender a ler sofre de dislexia. Sua leitura oral distingue-se por muitos erros e lentidão de pronúncia. Uma perturbação patológica do mecanismo da leitura, a dislexia designa certas dificuldades específicas na aprendizagem e no domínio da língua escrita. Uma criança aprende a ler ao reconhecer a processar os fonemas, dividindo-as em sílabas e relacionando as letras a seus respectivos sons.

Num passado não muito distante, toda dificuldade de aprendizagem era vista como fruto de problemas mentais, mas estudos mostram que não é bem assim. Vários fatores podem provocar tais distúrbios, falta de alimentação, falta de acompanhamento apropriado em casa ou deficiência em decifrar símbolos escritos, como na dislexia. Segundo Emília Ferreiro (2000), o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita perpassa sobre a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever. Quando o aluno não atinge este objetivo logo o professor, família e colegas de classe passam a tachá-lo de “burro”, “preguiçoso” e “disperso”.

“A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”. (Ferreiro, 1991, p. 11) Na realidade não é isto que acontece, esses alunos estão sofrendo de uma dificuldade de aprendizagem, algo chamado de dislexia.

PROFESSORES X DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE

Na época em que a igreja era hegemônica, detentora do poder e incumbiu-se de cuidar da educação de todos os países que nela acreditavam, construiu-se uma educação opressora, onde poucos tinham acesso ao conhecimento, somente nobres e eclesiásticos. Com a revolução francesa, muitos paradigmas foram quebrados, gritos de liberdade foram ouvidos e várias pessoas se libertaram do Mito da Caverna de Platão. A mola mestra do mundo “o capitalismo” exigia o aumento do mercado consumidor, o sistema escravocrata tornava-se cada vez mais insustentável, deixávamos de ser apenas um país agrícola e começávamos a dar nossos primeiros passos rumo à industrialização, a mulher deu seu grito de independência, o regime militar tomou as rédeas da educação brasileira.

Os alunos eram dispostos em suas salas conforme a organização militar, cada um olhava apenas para a nuca de seu companheiro de classe, impedindo assim troca de idéias e experiências. As poucas universidades públicas existentes trabalhavam em sistema de créditos, ocasionando uma grande rotatividade de salas, impedindo assim que se criassem vínculos afetivos ao longo dos cursos entre os alunos.

E hoje, como estamos? A grande maioria das salas continua dispondo seus alunos em sistema militar, agora com a desculpa “melhor forma para manter o controle da turma”. Afinal temos que renovar nossos discursos, estamos num momento de liberdade de expressão, a censura caiu junto com os militares.

Não encontramos mais castigos físicos, o ECA¹ está mais presente que nunca nas escolas e nos lares. Meninos e meninas podem estudar na mesma sala. As universidades públicas continuam a trabalhar com sistema de crédito e algumas particulares já começam implantar o mesmo sistema através da ingresso de alunos como portadores de diploma.²

Ao procurarmos o significado de aluno no dicionário Sacconi (2000) da língua portuguesa nos deparamos com o seguinte conceito: Aquele que freqüenta estabelecimento de ensino; estudante; educando; aprendiz. Na mesma fonte, professor conceitua-se da seguinte forma: Aquele que ensina artes e ciências em todos os graus de ensino; mestre.

E professor, será realmente um mestre, aquele que segundo o próprio Sacconi (2000) mostra perito em assunto de que dá lição; oficial senhor do ofício, chefe dos outros; homem luminar guia? Onde um dos grandes dilemas dos professores é na escolha dos conteúdos que irá trabalhar com seus alunos durante o ano letivo, pois a gama de conhecimento a disposição é muito vasta e que se renova constantemente. Como se isso não

¹ Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Considerando criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

² O sistema de crédito era apenas aplicado nas universidades públicas, hoje várias universidades particulares já trabalham com o mesmo sistema.

bastasse, o professor ainda enfrenta a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, este fato não era tão estudado como agora.

2 DISLEXIA: UMA REALIDADE NO COTIDIANO DO EDUCADOR

Dislexia (do grego: dus = difícil, dificuldade; lexis = palavra) é um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Segundo a Associação Brasileira de Dislexia pesquisas realizadas em vários países mostram que entre 05% e 17% da população mundial é disléxica.

A investigação em Dificuldades de Aprendizagem (DA) tem sido controversa e fundamentalmente pouco produtiva no que respeita a um melhor controle e compreensão das suas causas e conseqüências. As teorias surgem escassas nas suas inter-relações, pois normalmente são apresentadas unidimensionalmente, muitas vezes de acordo com a formação inicial dos seus proponentes.

Historicamente as perspectivas nos oferecem outros tantos aliciantes de análises e de reflexão. Se quisermos fazer uma análise histórica, necessariamente superficial, a problemática das DA se equaciona em paralelo com o desenvolvimento das sociedades. Nos séculos XVII e XIX ,a entrada para a escola se dava por volta dos 13 anos.No século XVI , os jesuítas estabeleceram a entrada para a escola aos sete anos e criaram as “classes de nível “ que podiam ter crianças de oito anos e adultos de 24 anos.No século XVII ,nos reinados de Luís XIII Luís XIV , a entrada para a escola é criada aos nove e cinco anos , respectivamente.A parti do séc. XVIII algumas atitudes foram mudadas decorrentes da filosofia de alguns autores como Rousseau , Diderot ,Mendell e tantos outros que reforçaram a necessidade da escola deixará aberta á vida .

Atualmente qualquer distúrbio de linguagem apresentado pela criança,é tachado como disléxica ,tanto pelos pais e como pelo professores.O problema , nem sempre está na criança e sim nos

processos educacionais sob a responsabilidade paterna – ou nos processos de aprendizagem sob o encargo da escola”(DRUOT ,1995 P.154)

Na base dessa simples abordagem, chega-se á conclusão de que a escola foi impondo exigências, ao mesmo tempo em que se foi abrindo a um maior número de crianças, aumentando as taxas de escolarização, o que, como conseqüência, implicou obviamente inúmeros processos de inadaptação. Quando os métodos que eram eficazes para a maioria não serviam, rapidamente se criavam, e criam ainda hoje processos de seleção e de segregação para outras crianças. Saberá pais e professores como devem saber identificar os sinais que indicam uma criança é disléxica e não preguiçosa pouco inteligente e não preguiçosa ou mal comportada?

Segundo Peanuts:“ O ideal seria que toda criança fosse testada para detectar se ela sofre de dislexia. Porém o sistema educacional brasileiro é deficiente e há uma falta de recursos na maioria das escolas do país” (2002,p.56). É o melhor e o mais correto é saber se tem professores qualificados para poderem saber distinguir essa dificuldade de aprendizagem em sala de aula. Ainda segundo Peanuts

A Associação Brasileira de Dislexia tem registros de que cerca de 10 a 15% da população mundial tem dificuldade na aprendizagem , que a maior incidência desta em nossas salas de aula não se deve á má alfabetização , desatenção ,condição socioeconômico ruim ou baixa inteligência mas por estes apresentarem um quadro disléxico.A dislexia ,sem causa definida è um problema neurológico ,genético e geralmente ortografia .Normalmente diagnosticada durante a alfabetização ;ela è responsável por altos índices de repetência e abandono escolar.(2002, p.58)

O primeiro sinal de possível dislexia pode ser detectado quando uma criança, apesar de estudar numa boa escola ou não, tem uma grande uma dificuldade em assimilar o que aprendido em sala de aula pelo o professor. Para Popovic:

Para diagnosticar se o aluno é portador da dislexia é necessário descartar alguns fatores muito comuns em sala- de - aula, tais como; dificuldades auditivas e visuais lesões cerebrais

(congenitas ou adquiridas), falta de afetividade, fracasso escolar e a hiperatividade. Depois de descartado todos estes fatores, com a ajuda de profissionais especializados, é necessário conhecer o parecer da escola, dos pais e levantar o histórico Familiar e o desenvolvimento do aluno desde sua concepção. (2002, p.59).

O melhor procedimento a ser adotado é permitir que profissionais qualificados examinem a criança para verificar se realmente se ela é disléxica. A dislexia não é um único distúrbio que inibe o aprendizado, mas é o mais comum. São muitos que identificam a dislexia. A criança herdada e, portanto uma criança disléxica tem algum pai e avô, tio ou primo que também é disléxico. Diferentemente de outras pessoas que não sofrem de dislexia, disléxicos processam informações em uma área diferente de seu cérebro; não obstante os cérebros de disléxicos são perfeitamente normais. A dislexia nesse caso parece resultar de falhas nas conexões cerebrais. Segundo Enciclopédia Prática de medicina:

A deficiência de leitura específica caracterizada pela dificuldade de lidar com símbolos escritos. O termo não é utilizado para descrever outros tipos de dificuldade de leitura, tais como problemas que aparecem devido a algum dano ao cérebro ou deficiência mental, ou defeitos visuais e da fala. A dislexia também não inclui problemas de leitura causados por negligência educacional ou social. Caberá uma equipe profissional de qualidade detectar se o aluno realmente apresenta o distúrbio de aprendizagem para fazer um tratamento correto. (Nova Enciclopédia Barsa, p.205)

Muitas crianças tendem a inverter letras e palavras. Muitas delas demonstram dificuldade ao tentar rimar e palavras curtas e simples. Segundo Peanuts: “Crianças disléxicas tendem a confundir letras com grande frequência. Entretanto esse indicativo não é totalmente confiável, pois muitas crianças, inclusive não disléxicas, tendem a confundir letras do alfabeto e as escrevem de lado ao contrário”.

Assim, o desenvolvimento de suas habilidades fica muito atrás das outras habilidades escolares e do QI global, geralmente a criança sofre de falta de autoconfiança, pois se sentem menos inteligentes que seus amigos. Segundo Howard Gardener:

O entendimento do que é Dislexia, está diretamente vinculada ao entendimento humano de quem somos do que é Memória e

Pensamento –Pensamento e Linguagem ;de como aprendemos e do por quê podemos encontrar facilidades até genes ,mescladas de dificuldades até básicas em nosso processo individual de aprendizado.O maior problema para assimilarmos está realidade está no conceito arcaico de quem “Quem é bom , é bom em tudo” isto é a pessoa , porque inteligente tem que saber tudo e ser habilidoso em tudo o que faz.

Ao utilizar esses métodos adequados para descobrir se a criança possui a dislexia com muita atenção e carinho, a dislexia pode ser sumida. Com o resultado apresentado a partir desse diagnóstico. Segundo POPOVIC (1981, p.29)

Para diagnosticar se o aluno é portador da dislexia é necessário descartar alguns fatores muito comuns em sala- de - aula , tais como ; dificuldades auditivas e visuais lesões cerebrais (congênitas ou adquiridas),falta de afetividade ,fracasso escolar e a hiperatividade.Depois de descartado todos estes fatores ,com a ajuda de profissionais especializados ,é necessário conhecer o parecer da escola ,dos pais e levantar o histórico familiar e o desenvolvimento do aluno desde sua concepção.No Jardim de Infância ,crianças disléxicas ,demonstram dificuldade ao tentar rimar palavras e reconhecer letras e fonemas.Na primeira série ,elas não conseguem ler palavras curtas e simples ,têm dificuldade em identificar fonemas e reclamam quer ler é muito difícil.Da segunda á quinta série ,crianças disléxicas têm dificuldade em soletrar ,ler em voz alta e memorizar palavras; elas também freqüentemente confundem palavras.

Ai seriam alguns fatores nas séries das escolas apresentados e detectados e sinais que indicam quando a criança apresenta um distúrbio de aprendizagem nas primeiras séries num ensino escolar. È importante identificar logo o problema para evitar frustrações adicionais. Um ensino correto específico pode ajudar a criança a desenvolver “truques” para vencer tal deficiência. Que mesmo com dificuldades apresentadas pode haver soluções para a dislexia.

Se tratado em tempo, o disléxico pode contornar sua dificuldade na leitura e na escrita, mas não deixará de ser disléxico. Procedimentos didáticos adequados possibilitam ao aluno vir a desenvolver todas as suas aptidões, que são múltiplas. Através da história temos conhecimento de pessoas que apesar dos problemas se tornaram pessoas ilustres sendo eles;

Leonardo da Vinci, Tom Cruise, Einstein, Nelson Rockefeller, Hans Christian Andersen, Agatha Christie, Ayrton Senna.

Não é porque a pessoa irá apresentar a dislexia que impossibilitará de ser capaz de ascender em sua carreira escolar e até mesmo profissional. Há uma grande possibilidade de obterem um bom resultado,

A dificuldade de conhecimento e de definição do que é Dislexia, faz com se tenha criado um mundo tão diversificado de informações, que confunde e desinforma. Além do que a mídia, no Brasil as poucas vezes em que aborda esse grave problema, somente o faz de maneira parcial, quando não de forma inadequada e mesmo, fora do contexto global das descobertas atuais da Ciência. Há várias análises para a dislexia, várias posições são apresentadas sobre a dificuldade que são elas; problemas neurológicos cerebrais e até mesmo doença e apenas um momento difícil e passageiro em sua vida em que a criança está passando.

A criança ao nascer apresenta algumas estruturas já prontas, definidas como, por exemplo, a cor dos olhos, dos cabelos, o sexo, outras ainda estão por desenvolver. Neste último caso encontra-se a parte do sistema nervoso, que precisa de condições favoráveis para o seu pleno funcionamento e desenvolvimento. Para entendermos o porquê desta dificuldade precisamos primeiro saber se este aluno processa o conhecimento na mesma área cerebral que um aluno não disléxico. Segundo OLIVEIRA (1997, p. 17)

O cérebro dos disléxicos é normal, constituído pelos neurônios que se comunicam entre si. Divide-se em duas áreas esquerda é responsável pela percepção e linguagem; subdividida em subáreas distintas: uma processa fonemas, a outra analisa palavras e a última reconhece as palavras. Essas três subdivisões trabalham em conjunto, permitindo que o ser humano aprenda a ler, e escrever. A criança só aprende a ler quando reconhece e processa fonemas, memorizando as letras e seus sons. À medida que a criança aprender a ler, outra parte do cérebro começa a se desenvolver com a função de constituir uma memória permanente que faz com que a criança reconheça palavras com mais agilidade e sem grande esforço.

À medida que a criança adquire a habilidade de ler com mais facilidade, outra parte do cérebro passa a dominar o processo desejado da parte cerebral. O sistema educacional brasileiro é deficiente, há uma falta de recursos na maioria das escolas do país. Portanto é importante que pais e professores fiquem atentos aos sinais da dislexia para que possam ajudar seus filhos e alunos. Que estejam preparados para algum tipo de dificuldade e como saberem ajudar e lidar com os seus filhos mesmo com a carência de recursos em algumas escolas. Muitos professores, preocupados com ensino das primeiras letras, e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos, várias vezes os encaminham para as diversas clínicas especializadas que os rotulam como “doentes”, incapazes ou preguiçosos. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidos dentro da própria escola.

O ideal para todos seria que; se a criança logo apresentasse algum tipo de deficiência os próprios professores desenvolvessem atividades estimulantes para o poderem despertar a sua habilidade em diferentes conhecimentos de cada aluno, ou seja sendo aproveitador todo aquele conteúdo aprimorado

O professor precisa ter paciência para trabalhar com este aluno buscando, através da motivação diária, atender as necessidades que o mesmo apresentar. Este não deve ser alfabetizado pelo método tradicional pois a criança com dislexia não consegue internalizar o todo, necessitando ter um trabalho individualizado, com bastante repetição, utilizando também o método fonético, pois sua dificuldade está, principalmente em fixar fonemas.

Pois o mais aconselhável é que a criança leia em voz alta com a ajuda do professor para que possa corrigir imediatamente o erro apresentado e também o desenvolvimento da escrita e a compreensão e a influência da leitura. Internalizar o todo, necessitando ter um trabalho individualizado, com bastante repetição, utilizando, também o método fonético, pois sua dificuldade está, principalmente em fixar fonemas.

Pois o mais aconselhável é que a criança leia em voz alta com a ajuda do professor para que possa corrigir imediatamente o erro apresentado e também o desenvolvimento da escrita e a compreensão e a influência da leitura.

É importante enfatizar que a dislexia não é curada sem um tratamento apropriado. Não se trata de um problema que é superado com o tempo; a dislexia não pode ser despercebida. Pais e professores devem se esforçar para identificar a possibilidade de seus filhos ou alunos sofrerem de dislexia. Crianças disléxicas que foram tratadas desde cedo superam o problema e passam a se assemelhar aquelas que nunca tiveram qualquer dificuldade de aprendizado. Que pais e professores procurem informações com pessoas conhecedoras a respeito do assunto dislexia, para poderem fazer um tratamento adequado na situação à dislexia.

“Foram desenvolvidos diversos programas para curar a dislexia. Não há um só tratamento que seja adequado a todas as pessoas. Contudo, a maioria dos tratamentos enfatiza a assimilação de influência da leitura. Esses tratamentos ajudam o disléxico a reconhecer sons, sílabas, palavras, e por fim frases. Segundo DROUT (1995, p.154)

Atualmente, qualquer distúrbio de linguagem apresentado pela criança, é tachado como dislexia, tanto pelos pais como pelos professores. O problema entretanto, nem sempre está na criança e sim nos professores educacionais sob a responsabilidade paterna ou nos processos de aprendizagem sob o encargo da escola.

Cabe aos pais procurar a escola e juntamente com os professores, trabalhar de maneira adequada o conteúdo escolar não desmotivar a criança que possui dislexia. Faz-se necessário dar muita atenção para que a mesma sinta-se valorizada e estimulada para aprendizagem.

Segundo pesquisas, 20% de todas as crianças sofrem de dislexia o que causa com que elas tenham grande dificuldade ao aprender a ler e escrever e soletrar. Pessoas disléxicas

e que nunca se trataram lêem com dificuldade, pois é difícil para elas assimilarem palavras. Disléxicos também soletram muito mal. Isto não quer crianças disléxicas são menos inteligentes ; aliás muitas delas apresentam um grau de inteligência normal ou até superior .

È normal que crianças disléxicas expressem sua frustração por meio de mal comportamento dentro e fora da sala de aula. Portanto pais e professores devem pais e educadores devem saber identificar os sinais que indicam que uma criança é disléxica e não preguiçosa ,pouco inteligente mau comportado . A dislexia não deve ser motivo de vergonha para crianças e adolescentes que sofrem dela ou para seus pais. Dislexia não significa falta de inteligência e não é um indicativo de futuras dificuldades acadêmicas e profissionais.

A criança de inteligência normal com dificuldade de aprender a ler sofre de dislexia .Sua leitura oral distingue-se por muitos erros e lentidão de pronúncia.Uma perturbação patológica do mecanismo da leitura ,a dislexia designa certas dificuldades específicas na aprendizagem e no domínio da língua escrita.

Acreditamos que há muitos elementos que precisam ser explorados e conhecidos para o trabalho com criança disléxica. O passo inicial é promover um aula dinâmica que estimula a criatividade e desenvolver uma habilidade para lidar melhor com problemas; utilizando métodos adequados de tratamento e como atenção e carinho a dislexia pode ser superada possibilitando à criança a obtenção de conhecimentos.

3 DISLEXIA: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS

A Dislexia se define como sendo uma dificuldade na leitura e na escrita. Na atualidade a definição mais usada é que a Dislexia é um dos diversos distúrbios de aprendizagem, ela não é considerada uma doença, não devemos falar em cura. Desde a pré-escola, é preciso que o professor preste atenção em alguns sintomas que a criança pode apresentar como: falta de atenção ; não é capaz de brincar com outras crianças ; tem atraso no

desenvolvimento da fala e escrita e no desenvolvimento visual; falta de coordenação motora ; dificuldade em aprender cantigas rimadas ; falta de interesse em materiais impressos entre outros.

O entendimento do que é Dislexia, está diretamente vinculada ao entendimento humano de quem somos do que é Memória e Pensamento –Pensamento e Linguagem ;de como aprendemos e do por quê podemos encontrar facilidades até genes ,mescladas de dificuldades até básicas em nosso processo individual de aprendizado.O maior problema para assimilarmos esta realidade está no conceito arcaico de quem “Quem é bom , é bom em tudo “; isto é a pessoa , porque inteligente tem que saber tudo e ser habilidoso em tudo o que faz.

Alguns pesquisadores acreditam que pessoas disléxicas têm até uma maior probabilidade de serem bem sucedidas: acredita-se que a batalha inicial de disléxicos para aprender de maneira convencional estimula sua criatividade e desenvolve uma habilidade para lidar melhor com problemas e com stress.

Muitas dúvidas sobre a dislexia fazem com que passem a existir muitas informações que muitas vezes confundem os professores e pais ao invés de informar. A Dislexia é causa ainda ignorada de evasão escolar em nosso país, e uma das causas do chamado “Analfabetismo Funcional” que permanecer em volta no desconhecimento , na desinformação ou na informação imprecisa , não é considerada como desencadeante de insucessos no aprendizado.

E também a Dislexia é um uma específica dificuldade de aprendizado da Linguagem, Soletração Escrita em Linguagem Expressiva ou Receptiva ,em razão e Cálculo Matemáticos ,como na Linguagem Corporal e Social .Não tem como causa falta de interesse , de motivação ,de esforço ou de vontade como nada tem a ver com acuidade visual ou

auditiva como causa primária .Dificuldades no aprendizado da leitura ,em leitura , em diferentes graus ,é característica evidenciada em cerca de 80% dos disléxicos.

4 O PROFESSOR E O TRABALHO COM O ALUNO DISLÉXICO

A criança disléxica tem dificuldade de compreender o que está escrito e de escrever o que está pensando. Quando tenta expressar-se no papel o faz de maneira incorreta fazendo com que o leitor não compreenda suas idéias.

Depois de detectada a Dislexia, cabe á escola, juntamente com o professor, incluir este aluno na sala de aula, trabalho de maneira “ distinta”, para fazer com que este consiga amenizar seu distúrbio de aprendizagem .Mesmo com um trabalho diferenciado ,a criança nunca deixará de ser disléxica , mas poderá ter uma vida escolar quase “normal” , podendo aprender a ler e escrever como os demais , apesar das dificuldades que possui.

Para trabalhar com a criança disléxica , o professor necessita ser capacitado e ter conhecimento á cerca da Dislexia . Ele precisa saber o que é a dislexia, sua causa, bem como saber diagnosticar a mesma. Com essas informações o professor pode trabalhar com o aluno em sala de aula, não deixando que este se sinta excluído e com auto-estima baixa.

Na maioria das vezes os professor têm um conceito errado em relação ao problema apresentado pelo aluno , considerando-o relapso ,desatento ,preguiçoso e sem vontade de aprender .Isso faz com que o aluno se sinta incapaz ,sem motivação tem reações rebeldes e até desperta um quadro de depressão .O muitas vezes não temos o real diagnóstico .Segundo OLIVEIRA (1997,p .9), muitos professor , preocupados com ensino das primeiras letras ,e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos , várias vezes os encaminham para as diversas clínicas especializadas que os rotulam como “doentes” ,incapazes ou preguiçosos .Na realidades ,muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidos dentro da própria escolar .

O professor precisa ter paciência para trabalhar com este aluno buscando ,através da motivação diária, atender as necessidades que o mesmo apresentar .Este não deve ser alfabetizado pelo método fonético , pois sua dificuldade está ,principalmente ,em fixar os fonemas .Este trabalho deve gradativamente o conteúdo dos mesmo e só chegar ao todo quando achar que o aluno já está preparado ou capacitado para ter esta compreensão. Este trabalho deve ser realizado em parceria com os pais do disléxico. Professores junto com os pais necessitam conversar e expor o problema para a criança portadora de Dislexia, buscando restabelecer sua auto estima ,confiança através da orientação e instrução adequados para que o mesmo pouco a pouco vá superando o trauma da sua incapacidade de aprender a ler escrever corretamente.

Trabalhar em conjunto, onde um não pode contradizer o outro ,buscando aumentar a sua motivação para restaurar a sua autoconfiança em si mesmo , valorizando o que ele faz mesmo que não esteja correto tendo o cuidado para isso o professor necessita ter paciência e força de vontade para ajudar este aluno, pois não existe um método específico para alfabetizar os mesmos .

O professor precisa conhecer o assunto e buscar informações com pessoas conhecedoras do assunto para daí elaborar atividades para esta criança , sendo que, nenhum disléxico é igual , todos tem alguma peculiaridade a ser desvendado pelo professor .

Outra maneira de ajudar este aluno é explicando para ele que sua dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita tem um nome: Dislexia, sendo que, o professor quer ajudá-lo a superar este problema e depende dele superá-lo ,não desistindo no primeiro obstáculo ,mas seguindo firme buscando com coragem e persistência o conhecimento como os demais .

O professor precisar ter calma com este aluno ,pois ele será mais lento que os demais, necessita dar mais tempo para ele fazer a prova, copiar a matéria da lousa , resolvê-la

além disso , é disso , é necessário usar de diferentes estratégias para com este aluno para que ele entenda o conteúdo como: o uso de materiais estimulantes e interessantes , os quais ele possa ver , sentir , ouvir , manusear , etc.:jogos , cartazes , histórias em CD , material dourado , etc., buscando ensiná-lo da maneira como ele entender melhor o conteúdo proposto mesmo que seja através de uma brincadeira onde tudo seja realizado na oralidade. Nenhum disléxico é igual, todos tem alguma peculiaridade a ser desvendado pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever de professor buscar aperfeiçoar-se para trabalhar com todos os tipos de alunos,não só com o "normal" , aquele que não tem problemas de aprendizagem .Faz-se necessário que o professor conheça os diferentes tipos de problemas de aprendizagem, distinga o que são, como diagnosticá-los, o que fazer como trabalhar com esta criança e quais as estratégias e recursos disponíveis para transmitir o conhecimento para este ser que tem direito a aprender como os demais .Mas ainda há um problema acerca desde assunto , pois existe pouca coisa escrita sobre a maioria dos problemas de aprendizagem que afetam as crianças , especialmente no início da alfabetização, bem como ,a mídia dá pouco destaque a este assunto.

Para bem definir o que é a Dislexia existem várias análises em diferentes áreas, são elas: educação e a saúde e estão envolvidas em várias pesquisas sobre as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, abordando o problema em hipóteses. É uma dificuldade de aprendizado na linguagem fonética e a escrita. Conclui-se que a dislexia ainda é preocupante para pais e professores e até mesmo que há ainda várias interrogações a respeito deste.

Há necessidade do conhecimento da dislexia, suas diferentes dificuldades e distúrbios de aprendizagem em sala de aula. É papel do professor buscar aperfeiçoar-se para poder trabalhar corretamente com o seu aluno disléxico e é preciso ser competente para que

consiga detectar casos. Caberá que o professor conheça um aluno disléxico, ou seja, que o próprio conheça os diferentes tipos de aprendizagem, que possam aparecer em classe.

O mais complicado é que há ainda pouco material escrito e o conhecimento do assunto da dislexia. O importante e passo principal é primeiramente como é um aluno disléxico e como saber diagnosticá-lo, a o que fazer e qual a maneira de se trabalhar e qual será o diagnóstico que será levantado. O diagnóstico demora muito a ser realizado pelo especialista na área, devido á burocracia que existe no Brasil, pois a lei diz que não se pode avaliar uma criança que esteja cursando a pré-escola, mesmo que o professor detecte que seu aluno possui um problema ,este só poderá ser encaminhado para uma avaliação psicopedagógica após dois anos de freqüência na sala de aula ,ou seja , no término da primeira série ou início da segunda série , mesmo assim ela ainda necessita ser avaliada pela equipe multidisciplinar da escola,a qual diagnosticará o problema e após pedirá uma avaliação de um especialista na área :neurologista .

Este processo é muito demorado, pois há crianças que terminam o primário e não foi solucionado seu problema por falta de comprometimento de alguns profissionais que deveria auxiliar os docentes , mas em alguns momentos atrapalham o bom encaminhamento do processo escolar.Sendo que ,alguns profissionais não possuem ética e conhecimento o suficiente para diagnosticar os problemas de aprendizagem , devido a isto , faz-se necessário um maior comprometimento de ambas as partes.

É importante que profissionais formem equipes multidisciplinares, sendo efetivadas várias análises de especialistas como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e entre outros buscando, de forma integrada, contribuir para que o disléxico seja beneficiado, cada profissional trabalhando a sua especificidade, integrando-se às tarefas coletivas.

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO SACCONI, São Paulo, Atual, 2000.

DROUT, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.

ENCICLOPEDIA BARSÁ Velozes. 2000.

ENCICLOPÉDIA PRÁTICA DE MEDICINA. São Paulo. Globo S.A. 2000.

FONSECA Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GODOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

LIMA, Maria de F.M. Bolanõ, SIQUEIRA César Ricardo, **Mundo do trabalho e educação a distância**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

OLIVEIRA G.G. **Psicomotricidade na educação e reeducação num enfoque pedagógico**. 9 ed. Petrópolis R.J: Vozes 1997.

PILETTI, Nelson, **História da Educação no Brasil**, São Paulo, Ática, 1990.

POPPOVIC, AM. **Alfabetização; disfunções psiconeurológicas**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 1966.

POPPOVIC, AM: GOLUBI, G.M. **Prontidão para a alfabetização; Programa para o desenvolvimento de funções específicas**. São Paulo; Veto, 1966.

www.10emtudo.com.br.

www.centrorefeducacional.com.br//dificapred.htm.

www.dislexia.com.br.